

Bíblia e Liturgia: realidades inseparáveis e sempre atuais*

Bible and Liturgy: inseparable and always present realities

José Ribamar Ribeiro Rodrigues**

Resumo

Este artigo baseia-se na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* e tem a intenção de defender que *Bíblia e Liturgia são realidades inseparáveis e sempre atuais*. A liturgia é o lugar privilegiado da Palavra de Deus e é da Palavra que as ações litúrgicas tiram seu sentido. A partir deste ponto pensamos três temas que não se separam e que não podem ser ignorados em nossos dias: a Palavra de Deus na liturgia, Cristo presente na Palavra proclamada e Palavra viva e eficaz pela força do Espírito Santo. A partir destes pontos, retomando alguns escritos do Vaticano II e de outros estudiosos, este artigo confirmará que na ação litúrgica a proclamação da Palavra atualiza o agir de Deus e renova a vida da comunidade, revelando a íntima relação entre Bíblia (Palavra) e Liturgia.

* Artigo recebido em 07/05/2016 e aprovado para publicação em 23/05/2016.

** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-SP.

Palavras-chave: Liturgia, Palavra de Deus, Eucaristia, Cristo, Espírito Santo

Abstract

This article is based on the Post-Synodal Apostolic Exhortation *Verbum Domini* and intends to argue that the Bible and the liturgy are inseparable and always current realities. The liturgy is the privileged place of the Word of God and the Word that liturgical actions derive their meaning. From this point we think three themes that do not separate and that can not be ignored in our day: the Word of God in the liturgy, Christ present in the Word proclaimed and living Word and effective by force of Holy Spirit. From these points, regaining some writings of Vatican II and other scholars, this article will confirm that in the liturgical action the proclamation of the Word updates the action of God and renew community life, revealing the close relationship between the Bible (Word) and Liturgy.

Keywords: Liturgy, Word of God, Eucharist, Christ, Holy Spirit

Introdução

A XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos aconteceu em Roma de 5 a 26 de Outubro de 2008, tendo como tema “A *Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*”. O fruto desta Assembleia é a Exortação Apostólica Pós-Sinodal intitulada *Verbum Domini*, assinada pelo Papa Bento XVI no dia 30 de Setembro de 2010, Memória de São Jerônimo, e publicada a 11 de Novembro de 2010. A Exortação em foco, no aprofundamento do tema da Palavra divina, assume uma dupla tarefa: “verificar a realização das indicações conciliares” e “enfrentar os novos desafios que o tempo presente coloca a quem acredita em Cristo”¹. Além disso, nota-se como desejo da Exortação influenciar “a relação pessoal com as Sagradas Escrituras, sobre sua interpretação na liturgia e na catequese bem como na investigação científica, para que a Bíblia não permaneça uma Palavra do passado, mas uma Palavra viva e atual”.²

Depois desta breve e contextual apresentação da *Verbum Domini*, cabe-nos agora destacar a matéria principal deste nosso artigo que tem como tema “*Bíblia e Liturgia: realidades inseparáveis e sempre atuais*. O

¹ BENTO XVI. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*. Brasília: Edições CNBB, 2010, n. 3.

² Ibid, n.5.

tema que nos propomos é a conclusão a que chegamos a partir da leitura dos nn. 52-71 da *Verbum Domini*, onde o Papa Bento XVI, retomando a *Sacrosanctum Concilium* e outros documentos do Magistério, repete que cada ação litúrgica está impregnada da Sagrada Escritura e que nelas a Liturgia busca inspiração. Nesse sentido não se pode duvidar de que a *liturgia é o lugar privilegiada da Palavra de Deus e que esta Palavra é quem dá pleno sentido à ação litúrgica*. A partir desta atualização das indicações do Concílio Vaticano II feitas pelo Papa Bento XVI, dividimos este artigo em três partes, para elucidar o nosso tema: **1) A Palavra de Deus na Sagrada Liturgia; 2) Cristo presente na Palavra proclamada; 3) Palavra viva e eficaz pela força do Espírito Santo.**

1. Palavra de Deus na Sagrada Liturgia

A Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* afirma que “para a compreensão da Palavra de Deus, é necessário entender e viver o valor essencial da ação litúrgica”³, ou seja, “a Sagrada Escritura deve ter sempre como ponto de referência a Liturgia, onde a Palavra de Deus é celebrada como Palavra viva e atual”.⁴ A Palavra de Deus vive uma conexão íntima com a liturgia, com os Sacramentos, para os quais a mesma encaminha e de maneira particular com a Eucaristia.

As Constituições conciliares *Sacrosanctum Concilium* e *Dei Verbum* falam da Palavra, da sua relação vital com a liturgia e da veneração que a Igreja sempre teve pela mesma. O primeiro documento diz que “na celebração litúrgica é máxima a importância da Sagrada Escritura. Pois dela são lidas as lições e explicadas na homilia e cantam-se os salmos (...). Portanto, para cuidar da reforma, progresso e adaptação da Sagrada Liturgia, é necessário que se promova aquele suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura (...)”.⁵ Por isso, “nas celebrações litúrgicas restaure-se a leitura da Sagrada Escritura mais abundante, variada e apropriada” para que “apareça claramente que na Liturgia as cerimônias e as palavras estão intimamente conexas”.⁶ A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, lembra que “a Igreja venerou sempre as divinas Escrituras como venera o Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na Sagrada Liturgia, de se alimentar com o pão da vida e de o distribuir aos fiéis tanto da mesa da Palavra de Deus como da do Corpo de Cristo”.⁷

³ Ibid, n.52.

⁴ Ibid, n.52.

⁵ CONSTITUIÇÃO *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Vozes, 1998, n.24.

⁶ Ibid, n.35.

⁷ CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Vozes, 1998, n.21.

A *Verbum Domini*, mesmo não apresentando nenhuma novidade de conteúdo teológico e litúrgico, torna-se importante pelo fato de recordar a riqueza conciliar referente à Palavra e por confirmar que a força da liturgia reside na Palavra de Deus⁸ capaz de alimentar a fé e a espiritualidade do povo hoje e sempre. Esta Palavra que procede da boca de Deus na liturgia se converte em um acontecimento novo que ganha nova interpretação e eficácia.⁹

A *Exortação Pós-Sinodal Verbum Domini* reforça ainda mais nossa meta de demonstrar que Bíblia e Liturgia são inseparáveis ao tratar da relação entre Palavra e Eucaristia. A Exortação nos diz que a Eucaristia está radicada no testemunho da Palavra concluindo que no mistério da Eucaristia, o logos de Deus que se fez carne é o verdadeiro maná, o verdadeiro pão do céu.¹⁰ Citando o episódio dos discípulos de Emaús, Evangelho de Lucas 24, 13-35, o Sumo Pontífice infere que não se pode desconsiderar o nexos entre Sagrada Escritura e Eucaristia e que esta última “abre-nos a inteligência da Sagrada Escritura, como essa, por sua vez, ilumina e explica o mistério eucarístico”.¹¹ O Papa reafirma que liturgia da Palavra e liturgia eucarística formam um único ato de culto¹² e que “não pode haver celebração sem a proclamação da Palavra de Deus, destinada a suscitar a fé e a motivar a oração e o gesto ritual do sacramento”.¹³

Na celebração dos Sacramentos e em todas as ações litúrgicas, fica claro que a Liturgia da Palavra é um elemento decisivo que junto com os *gestos* esclarecem a unidade destas *realidades inseparáveis*. Porém, na prática nem sempre esta interdependência se faz clara na consciência dos fiéis. A Exortação diz que é dever dos sacerdotes e diáconos, evidenciarem a unidade que formam Palavra e Sacramento.¹⁴ Esta unidade revela o agir atual de Deus na história da salvação e na vida pessoal através da sua Palavra.

2. Cristo presente na Palavra proclamada

A *Sacrosanctum Concilium* no n.7 diz que quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja é o Cristo mesmo que fala.¹⁵ Retomando este princípio conciliar a *Verbum Domini* traz de volta um tema amplamente discutido no Concílio Vaticano II que é o da *doutrina da presença de Cristo na ação litúrgica*.¹⁶ A Exortação nos diz que Cristo está

⁸ Cf. LÓPEZ MARÍN, Julián. *A liturgia da Igreja: Teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006, p.156.

⁹ Cf. ALDAZÁBAL, José. *A mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa: texto comentário*. São Paulo: Paulinas, 2007, p.14.

¹⁰ Cf. VD, n.54.

¹¹ Ibid, n.55.

¹² SC, n.56.

¹³ AUGÉ, Matias. *Liturgia: história, celebração, teologia e espiritualidade*. São Paulo: Ave Maria, 2004, p.134.

¹⁴ Cf. VD, n.53.

¹⁵ SC, n.7.

¹⁶ Cf. SC, n.7.

presente na Palavra proclamada na Liturgia como está também presente nas espécies do pão e do vinho.¹⁷ Mesa da Palavra e mesa eucarística não formam duas mesas, mas uma só – palavra na ação litúrgica e Cristo na Palavra – com uma só presença “porque o centro e a plenitude de toda a Escritura é o Cristo”.¹⁸

O princípio ativo da liturgia da Palavra é o Cristo que “santifica os homens e presta ao Pai o culto perfeito”.¹⁹ Trata-se de uma presença pessoal, dinâmica, salvadora, do Cristo, que primeiro se dá a nós como Palavra e depois como alimento eucarístico.²⁰ Não é uma *presença abstrata*, mas é o *Verbo* que assumiu nossa humanidade e que agora está presente com toda sua realidade histórica e divina através da Palavra.²¹

Estando Cristo presente em sua Palavra presentifica-se também nos que a escutam “com sua força salvadora e sua virtude transformadora, para além do espaço e do tempo”.²² Destaca-se, portanto, o motivo cristológico como sustentação da primazia da Palavra, pois “a leitura da Palavra é um sinal da presença de Cristo na assembleia”.²³ Este motivo fortalece o tema do nosso artigo – “*Bíblia e liturgia: realidades inseparáveis e sempre atuais*” – e nos permite dizer que os textos sagrados não são documentos de pesquisa ou de exposição intelectual, mas assumem na liturgia um *caráter performativo*, pois, “na história da salvação, não há separação entre o que Deus diz e faz”²⁴, nos recorda o Papa Bento XVI na Exortação em foco.

A *Verbum Domini* recordou enfaticamente que a Palavra não pode deixar de ser proclamada em nenhuma das celebrações dos Sacramentos como preparação para os mesmos. A Palavra esteja presente para confortar, amparar, curar e recordar “a atenção dada por Jesus aos doentes”²⁵, e a todos que a Ele recorrem em nossos dias, em particular em nossas liturgias.

Por fim, “só se pode falar da presença de Cristo na Palavra e na Igreja graças à virtude do seu Espírito”.²⁶ Com este gancho passemos ao

¹⁷ VD, n.56.

¹⁸ Elenco das Leituras da Missa. *II Lecionário Semanal*. São Paulo: Paulus, 1995, p.15.

¹⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. Brasília: Edições CNBB, 2008, p.194.

²⁰ Cf. ALDAZÁBAL, José. *A mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa: texto comentário*. São Paulo: Paulinas, 2007, p.17.

²¹ Cf. CELAM. *Manual de liturgia. Vol.II: A Celebração do mistério pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos*. São Paulo: Paulus, 2007, p.156. (Manual de Liturgia).

²² BOROBIO, D. *Celebrar para viver: Liturgia e Sacramentos da Igreja*. São Paulo: Loyola, 2009, p.236-237.

²³ MALDONADO, L.; FERNÁNDEZ, P. *A celebração litúrgica: fenomenologia da celebração*. In: BOROBIO, D. (org.). *A celebração na Igreja*. vol. I. São Paulo: Loyola, 1990, p.189.

²⁴ VD, n.53.

²⁵ VD, n.61.

²⁶ RIBEIRO SANTANA, Luiz Fernando. *Bíblia e Liturgia*. In: *Atualidade Teológica: Revista do Departamento de Teologia da PUC-Rio*. Ano XVII, v. 45 (set./dez. 2013), Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dep. De Teologia / Letra Capital, 2013, p.510-530.

assunto seguinte deste artigo: "*Palavra viva e eficaz pela força do Espírito Santo*".

3. Palavra viva e eficaz pela força do Espírito Santo

A eficácia da Palavra pelo Espírito é elucidada largamente pelos textos bíblicos que mostram a missão do Paráclito. A Palavra que sai da boca de Deus (cf. Dt 8, 3; Mt 4, 4), é Palavra criadora (cf. Sl 33, 6), viva e eficaz (Hb 4, 12), porque é sopro de Deus que é o Espírito Santo. Este Espírito é quem dá força à pregação de Jesus (Lc 3, 21-22; 4, 1). Enviado por Jesus o Espírito (cf. Jo 20, 21-23) anima a palavra e a missão dos discípulos passa a ser possível assim também como o testemunho dos mesmos (Atos 1, 8; 5, 32; 1Pd, 1, 12; 2Pd 1, 21); é o Espírito Santo que perscrutando os corações ensina os cristãos reunidos a pedir e a ouvir (cf. Rm 8, 26). Nas passagens bíblicas selecionadas, o Espírito Santo aparece "como aquele que 'dá a voz à Palavra', como aquele que 'põe na boca a palavra'".²⁷

A *Exortação Verbum Domini*, fiel ao espírito do Concílio Vaticano II, recorda que "a Igreja sempre mostrou ter consciência de que, na ação litúrgica, a Palavra de Deus é acompanhada pela ação íntima do Espírito Santo que a torna operante no coração dos fiéis" e que é por ele que "a Palavra de Deus se torna fundamento da ação litúrgica, norma e sustentáculo da vida inteira".²⁸ É a ação do Espírito que torna a Palavra de Deus viva e eficaz e revela o amor operante do Pai que nunca cessou de agir em favor de todos os homens. De fato, "a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto é redigida sob a moção do Espírito Santo"²⁹ e assim, "inspiradas por Deus e consignadas por escrito de uma vez para sempre, comunicam imutavelmente a palavra do próprio Deus e fazem ressoar através das palavras dos profetas e apóstolos a voz do próprio Espírito".³⁰

Bebendo das fontes da Sagrada Escritura, a Igreja professa que a ação do Espírito Santo precede, acompanha e segue toda a ação litúrgica. Esta ação vital "habilita os crentes a receberem a Palavra divina e acolhê-la em seu coração".³¹ A unidade, os frutos individuais e comunitários, os carismas e atuações diversas são suscitados pela força do Espírito³² que

²⁷ CANTALAMESSA, Raniero. *O mistério de Pentecostes: todos ficaram cheios do Espírito Santo*. Aparecida-SP: Santuário, 2001, p.53.

²⁸ VD, n.52

²⁹ DV, n.9

³⁰ DV, n.21

³¹ LÓPEZ MARTÍN, Julián. *A liturgia da Igreja: Teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006, p.68.

³² Elenco das Leituras da Missa. II Lecionário Semanal. São Paulo: Paulus, 1995, p.16.

nos faz ver “com clareza os vínculos entre Cristo e a liturgia, a Palavra de Deus e a comunidade eclesial”.³³

Portanto, podemos afirmar sem receio que na proclamação da Palavra acontece uma “atitude epiclética” da mesma forma como na Oração Eucarística³⁴, “uma epifania do Espírito”, enviado de novo pelo Pai para realizar a santificação dos seres humanos³⁵ congregados mediante a escuta da Palavra que na liturgia soa viva, eficaz e atual.

4. Conclusão

Após esta breve exposição baseada na nossa compreensão dos nn. 52-71 da *Verbum Domini* podemos concluir que “*Bíblia e liturgia são realidades inseparáveis*”. Também podemos dizer que “*Bíblia e Liturgia são realidades atuais*”. Essas duas afirmações são possíveis pelo fato de que é a palavra que dá força aos gestos litúrgicos e sustenta a vida particular e comunitária. Esta Palavra é atual porque não envelhece jamais nem se torna vazia e sem sentido. Temos que dizer também que a unidade entre estas duas realidades – *Palavra e Liturgia* – precisa ser cada vez mais cuidada durante nossas ações litúrgicas a fim de tornar visível o “agir-atual” de Deus através do Filho, pelo Espírito na Igreja e em sua ação pastoral.

Concluimos ainda que a proclamação da Palavra durante a ação litúrgica não pode se tornar um momento maçante, e de mera comunicação de leituras e de exposição de leitores, mas por ser um momento onde Cristo mesmo fala, deve tornar-se sempre num momento vital para a comunidade dos fiéis que cheios do Espírito Santo percebem a atualidade da Palavra na sua vida presente e respondem aos apelos de conversão suscitados pela voz de Deus.

Por fim, esperamos ter contribuído para a compreensão da *Verbum Domini* e mais ainda, contribuído para mostrar a beleza de uma Palavra que transforma e anima a vida da Igreja conduzida pelo sopro criador de Deus que é a sua Palavra viva, eficaz e *sempre atual*.

Referências

ALDAZÁBAL, José. *A mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa: texto comentário*. São Paulo: Paulinas, 2007.

³³ Ibid, p.68.

³⁴ Cf. ALDAZÁBAL, José. *A mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa: texto comentário*. São Paulo: Paulinas, 2007, p.24.

³⁵ LÓPEZ MARÍN, Julián. *A liturgia da Igreja: Teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006, p.71.

AUGÉ, Matias. *Liturgia: história, celebração, teologia e espiritualidade*. São Paulo: Ave Maria, 2004.

BENTO XVI. *Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini*. Brasília: Edições CNBB, 2010.

BOROBIO, D. *Celebrar para viver: Liturgia e Sacramentos da Igreja*. São Paulo: Loyola, 2009.

CANTALAMESSA, Raniero. *O mistério de Pentecostes: todos ficaram cheios do Espírito Santo*. Aparecida-SP: Santuário, 2001.

CELAM. *Manual de liturgia. Vol.II: A Celebração do mistério pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos*. São Paulo: Paulus, 2007. (Manual de Liturgia).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. Brasília: Edições CNBB, 2008, p. 194.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Vozes, 1998.

CONSTITUIÇÃO *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Vozes, 1998.

DECRETO *Presbiterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida dos presbíteros. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Vozes, 1998.

Elenco das Leituras da Missa. *II Lecionário Semanal*. São Paulo: Paulus, 1995.

LÓPEZ MARTÍN, Julián. *A liturgia da Igreja: Teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006.

MALDONADO, L.; FERNÁNDEZ, P. A celebração litúrgica: fenomenologia da celebração. In: BOROBIO, D. (org.). *A celebração na Igreja*. Vol. I. São Paulo: Loyola, 1990.

RIBEIRO SANTANA, Luiz Fernando. Bíblia e Liturgia. In: *Atualidade Teológica*: Revista do Departamento de Teologia da PUC- Rio. Ano XVII, v. 45 (set./dez. 2013), Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dep. De Teologia / Letra Capital, 2013, p.510-530